

C. M. B
Biblioteca

A Biblioteca Municipal de Barcelos



Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1221
QUINTA-FEIRA
15
NOVEMBRO
1973
AVENÇA

Proprietário
Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

EDITORIAL

PERSPECTIVAS DO ACTO ELEITORAL

Na conjuntura actual, sem o vislumbre da mais simples crítica, que também seria susceptível de ter lugar, como sem o menor intuito de lisonja para os sectores visados, dado que tão-só se trata de um com- portamento que estava na linha do dever de cada um, temos de salientar aquilo que foi entre barcelenses, o último acto eleitoral.

Dos números postos à nossa consideração:—19.779 eleitores recenseados, com 16.047 votantes, poder-se-á tirar a ilação de que Barcelos esteve na cúpula do Distrito, como maioritária na sua politização actual. Some-se-lhe ainda o facto de não haver oposição, o que tira sempre o pendor da disputa que se traduziria, segundo pensamos, por uma afluência ainda maior, e estaremos dentro do juízo que o evento eleitoral trouxe à nossa cogitação.

Temos, assim, que a percentagem de 81.73% atin- gida nas votações de Barcelos traduz uma maturidade que importa realçar, destacando também os que, nestas décadas últimas, tem vindo a estruturar todo o ambiente político do conselho. Escusámo-nos a citar-lhes os nomes, dado que, um por um, são bem conhecidos de todos por sua exemplar actuação e determinação de sempre engrandecerem o sistema por que nos regemos, com obra meritória nos diferentes campos de trabalho e do progresso local.

Vem a talhe dizermos aqui também da confiança que nos merece o elenco parlamentar, eleito pelo círculo de Braga. E que, para além do actual estado de coisas políticas, que sempre assoberbam os povos que se dinamizam ao pendor das realidades, como é o nosso caso, — o caso de Barcelos, que se coloca na posição de efectiva e definitiva arrancada — esteve na base dos resultados obtidos nas diversas assembleias de voto da última Elei- ção para Deputados à Assembleia Nacional.

Concede-lhes também crédito aonde o terem sido escolhidos por uma assembleia a que preside um ilustre, e muito estimado barcelense, que se há votado ao desem- penho do cargo com toda a sua clarividência e zelo evidenciados em posições de combate anteriores.

Postos nesta situação de responsabilidade, perante os efeitos que temos de saber tirar de um dever cum- prido, resta-nos continuar a trabalhar para o futuro. Que será o futuro da nossa Terra e o futuro dos nossos Filhos. Ganhamos fortes direitos; saibamos juntar-lhes esforços, a que, por certo, os do Governo não se recusa- rão. Para isso, como se espera, as autoridades locais saberão incitá-los.

É para a frente!

Promoção Social

O Estatuto do Trabalho Nacional perfez 40 anos de promulgação. Para comemorar condignamente a efeméride, efectuaram-se, nos vários dis- tritos do Continente e Ilhas, concorridas e entusiásticas Jornadas Sociais e Corporativas. Representaram essas reuniões como que o balanço da formi- dável obra realizada no decor- rer das quatro décadas em tão importante campo da activida- de nacional. E serviu para «rea- vivar e explicitar a doutrina — como declarou o Ministro Rebello de Sousa na sua visita de trabalho aos Açores, aonde foi presidir ao encerramento de uma dessas manifestações de vitalidade — com que ultrapas- samos o dilema posto entre so- cialismo e capitalismo, aceitan- do deliberadamente o papel do Estado moderno no que res- peita à sua decidida interven- ção na vida económica e social, mas ressaltando as liberdades essenciais da pessoa humana e dos grupos naturais em que se insere».

O que já se fez, designada- mente nos últimos anos, no reajustamento, ou desenvolvi- mento, — aperfeiçoamento, me-
(Continua na página 4)

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

7 - UÍGE

As nossas brilhantes forças armadas, tanto de Terra, Ar e Mar, não dão tréguas. A postos, bem escalonadas por essas terras do Uíge, patru-

maus e nefandos portu- gueses atavicamente apoiam, pren- hes de estultícias razões que nos conduziriam a submissida- des de cultos ideológicos, in-

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

lham aquela imensidão e não têm sofrido revezes de monta.

Salta à vista a intensifica- ção da Direcção Geral de Se- gurança — D.G.S. —, que multiplicando-se em facetas para além do seu normal, tem dado grande contributo a esta «guerra» de manejos sórdidos e inqualificáveis que, penosa- mente tenho de apontar, alguns

compatíveis com a indomável fervência do sangue português.

Todo o intrínseco desta ma- nobra-defesa, em terras do Uíge, está perfeitamente esca- lonado. Se a D.G.S. trabalha em perfeita coordenação, tanto no sentido burocrático inerente a portos e aerogares e que- jandos, por todo o Estado de Angola, às escâncaras, outro tanto não o pode fazer o C.I.A., já apontado.

Este Corpo, como atrás já foi salientado, tem uma mis- são algo importante a desem- penhar. É a policia-secreta que em permanente continência tem que velar por determinados factores para salvaguardar a codícia infrene da sombra- guerra, — guerra-sombra. Sa- be-se, e eu algo sei, que o nos- so inimigo usa a subtileza de infiltramentos capciosos, alicia- mentos tanto de conduta mo- netária como de promessas vãs. Usa-os na retaguarda como na frente. Depende o incidir da moleza das gentes em o aceitar.

Este C.I.A. tem a grande missão de o combater. Para tanto, necessita de elementos capazes e saudáveis de menta- lização e argúcia para retor- quir com armas, armas que não são de fogo, mas de inteligên- cia e perspicácia. Não esque- çamos que o inimigo não dor- me, e o seu recrutamento fá-lo por forma empírica — muita experiência —, ou por luná- ticos ideológicos e altamente versados na minúcia do por- menor de infiltramento e ali- ciamento. Nada de tosco ou prematuro usa. Para contrapôr

(Continua na página 8)

RETALHOS... DE GRAÇA!...

por João Manuel

VERDADES...

Se tu tens um «inimigo»
E, queres vê-lo sofrer
P'ró teu clube, como «amigo»,
Indica-o p'ra Director...

É falado no café
Ou nas ruas da cidade
Sofre tratos de polé
E só tem «inimizade»...

E, a partir dessa hora
Acredita, tu verás
Não pára nem uma hora
Nem nunca mais terá paz...

Na casa particular
Ou p'ra onde ele trabalha
São cartas a insultar
Com gume como navalha...

Reuniões de Direcção
Até alta madrugada
Resolver sempre a questão
Sempre mais complicada...

Aturar os treinadores
A carteira sempre a ver...
Depois são os jogadores
Com casos a resolver...

São rasteiras! Há balota
Por dá cá uma caruma
No futebol há derrota
Sem ele ter culpa alguma...

Adeus paz! Adeus sossego
Junto à família no lar!
Nem cabeça p'ró emprego
Nem noites p'ra repousar...

P.S. — Se forem ao teu trabalho
Convidar p'ra Director
Manda-os p'rá Rosa Ramalho
Pois de loiça... é bem melhor!!!...

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

BRAGA

PREPARA A REALIZAÇÃO DO II CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Vai realizar-se em Braga, de 8 a 13 de Junho de 1974, o II Congresso Eucarístico Nacional.

Há dias foi enviado a todas as paróquias do Continente e Ilhas Adjacentes o Cartaz anunciador do Congresso.

Em ordem à sua preparação está a decorrer, na Arquidiocese Primaz, o Ano Eucarístico, que principiou em 21 de Junho p.p., com a celebração da Festa do Corpo de Deus. Realizaram-se, no arceprelado de Guimarães, diversas jornadas eucarísticas. Efectuaram-se já, em vários arceprelados, pré-missões paroquiais, cursos de preparação e mentalização e peregrinações a alguns santuários e realizar-se-ão missões, em alguns arceprelados, durante o ano. Na cidade de Braga terá lugar, de 19 de Maio a 1 de Junho de 1974,

uma missão que está a ser devidamente preparada, havendo antes, a missão, nas paróquias periféricas, seguindo-se, de 2 a 7 de Junho, uma jornada mariana.

Os trabalhos do Congresso, no qual participarão individualidades de reconhecidos méritos tanto do País como do Estrangeiro, realizar-se-ão de 8 a 13 de Junho. A par das sessões de estudo estarão patentes diversas exposições — de arte sacra, de filatelia, medalhística e numismática, paramentaria, bibliográfica, de trabalhos manuais, pinturas e desenho de alunos de várias escolas, etc. — e haverá actos especialmente dedicados aos doentes, às crianças, à juventude, ao clero e aos seminaristas, às religiosas e às Obras Apostólicas. No dia 9 efectuar-se-á uma peregrinação ao Sameiro e os trabalhos culminarão no dia 13, com a procissão eucarística da Festa do Corpo de Deus.

Dentro de dias informaremos das Comissões empenhadas na realização do Congresso e daremos um programa pormenorizado do mesmo.

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

Falecimentos

João Vilas Boas

Na sua residência, em Casal-de-Nil, da freguesia de V. F. S. Martinho, faleceu, na tarde do último domingo, o Sr. João Vilas Boas, viúvo, de 79 anos de idade, funcionário municipal, aposentado.

O extinto, que era pessoa muito considerada, pelas suas qualidades de trabalho e honestidade, era pai da Sr.^a D. Alice Dias Vilas Boas e Maria da Glória Vilas Boas, casada com o Sr. José Araújo Pinto, e do Sr. Lázaro Dias Vilas Boas, casado com a Sr.^a D. Lucília da Conceição Vieira.

O seu funeral teve lugar na tarde de segunda-feira, da sua residência para a Igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente, sendo, a seguir, sepultado no cemitério da mesma freguesia.

À família enlutada, especialmente a seu filho, «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Protecção dos pés e pernas

Os pés e as pernas devem ser protegidos de maneira adequada, quando o trabalho assim o exigir. Vários tipos de sapatos, botas e polainas são usados para este fim.

O sapato de segurança é o calçado recomendado para o trabalho pesado. Este pode ter biqueira de aço inserida como reforço constituindo uma óptima protecção, além de uma palmilha em aço quando os riscos assim o exigirem. Outros protectores para os pés são as caneleiras metálicas, usados sobre o calçado comum. Feitos normalmente em chapa e em forma circular, são presos ao calçado por meio de molas ou em elástico.

Os sapatos com sola de madeira são recomendados para trabalhos em piso molhado e onde se tenham que pisar superfícies quentes.

Para trabalhar em locais húmidos ou em contacto com produtos químicos corrosivos existem botas de borracha com cano de comprimento variável.

Em certos casos usam-se apenas galochas especiais com resultados eficientes.

As pernas também devem ser protegidas por polainitas, quando necessário. A lona e o couro são os materiais normalmente empregados no seu fabrico. Os polainitos de couro são usados especialmente por soldadores e forjadores contra respingos de metal. Trazem uma semi-meia elástica de cobertura para os pés, o que evita a entrada de partículas quentes no calçado.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1221, de 15-11-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

No dia 17 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária em que é Exequente *Zacarias Pereira da Silva*, casado, comerciante, da freguesia de Adães, e Executado *Joaquim Antunes Pereira*, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Airó, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor matricial que lhe é atribuído, do seguinte prédio:

«Campo da Agra do Carvalho, ou da «Cachada», sito no lugar do seu nome, da freguesia de Airó, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 116 a fls. 123 sob n.º 44 928 e inscrito na matriz rústica no artigo 745, que entra em praça pela quantia de 10.360\$00.

Barcelos, 12 de Novembro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito
Fernando Adelino Fabião

Para Indústria ou Comércio

Aluga-se os baixos onde esteve a fábrica de Carlos Matos, na Rua Cândido dos Reis.
Informa — Campo 5 de Outubro n.º 2 — Barcelos.

Friso publicitário

SABEDORIA

Não são o génio, nem a glória, nem o amor que medem a elevação da alma; é a bondade.

(LACORDAIRE)

Uma quadra

Quando tu abres os olhos
Parece que nasce o dia;
Eu fui ceguinho até agora,
Antes de os ver nada via.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da C.

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

|||||

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Como é óbvio, muito embora pareça estranho, dado o grande número de jogadores recrutados, Júlio Teixeira, o actual técnico do Gil Vicente F. C., fez declarações através da Rádio de que o seu Clube enfermava de falta de material humano condizente com uma II Divisão Nacional.

Não se trata, segundo julgamos entender, de uma escusa ao trabalho que terá pela sua frente, mas outrossim, um sobreaviso ao que futuramente possa vir a acontecer, sobretudo a curto prazo.

E a prova é do que já aconteceu frente a um modesto Oliveira do Bairro.

(2) ...Também se pode contrapor que, dadas as circunstâncias, Júlio Teixeira, ao ter pleno conhecimento da pobreza futebolística que apregoou dos seus novos comandados, fizesse uma peremptória recusa para os dirigir.

Mas, disso estamos plenamente convencidos, o actual técnico gilista optou por uma medida cautelara, sem espaventar nem fanfarrônicas ocas, antes preferindo um doseamento de promessas não comprometedoras...

(3) ...Homem de futebol como é, com larga experiência numa arrasante II Divisão Nacional, tanto como praticante como técnico, tido como honesto e bem «duro» no seu trabalho, subentende-se que para «pegar» no comando gilista algo viu que muito poderia melhorar.

E nós estamos crentes, que daquele punhado de 23 jogadores que terá que dirigir, com tempo, perseverança e muito trabalho, alguns êxitos se conseguirão, não tantos como os gilistas pretendiam e que, estulticiamente, lhes foi prometido pelo seu antecessor...

(4) ...Cumpre-nos, nesta emergência um tanto amargosa que passa o Clube de todos nós, unirmo-nos fortemente e passar uma «esponja» ao que sucedeu. Voltar atrás é recuar e nada adianta.

Deixaram a Júlio Teixeira uma herança um tanto espinhosa, não tanto pela matéria prima mas pelos efeitos de ordem moral, pois jogadores há que se sentem fortemente lesados.

Agora cabe-nos moralizar tudo e todos, dar o nosso pleno apoio à Direcção que agiu de boa-fé, contribuir com o nosso entusiasmo para que a difícil tarefa de Júlio Teixeira seja menos espinhosa e acarinhar os jogadores que nos não-de representar nas partidas que teremos que disputar, e que muitas são.

O resto que para trás ficou foi como um jogo da «vermelhinha», em que quem mais olha menos vê...

Taça Associação de Futebol de Braga

Série E — 7.ª Jornada

«Os Galos», 6 — Fão, 2

Jogo no Campo dos Trigais, em Barcelinhos.

Árbitro — Barbosa Duarte, de Braga.

A equipa de «Os Galos» alinhou com:

Ventura; Martins, Vieira I, Silva e Chico; Vieira IV, Vieira II e Vieira III; Quim, Zé Luís e Toguinhas.

Ao intervalo: 3-2.

Marcadores — Quim (3), Toguinhas, Zé Luís e Vieira III.

Jogo bem disputado, onde a equipa de «Os Galos» nos primeiros minutos se viu um pouco embaraçada com a força de vontade da equipa de Fão.

Passados estes momentos a equipa de Além-Rio desenvolveu jogadas de verdadeiro futebol onde os golos foram aparecendo.

No final do jogo, foi inaugurada a sede do Clube de Além-Rio onde foram convidados a assistir a esta cerimónia a direcção do C. F. de Fão e seus jogadores e treinador, assim como várias individualidades.

Resultados

«Os Galos» — Fão . . . 6-2
Marinhas — Apúlia . . . 0-2

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
FÃO	10
«Os Galos»	9
Apúlia	8
Granja	4
Marinhas	1

Jogos para domingo:

Granja — «Os Galos»
Fão — Marinhas

DESAFIO ENTRE ESTUDANTES

La Salle, 3 — Liceu N. de Barcelos, 4

Partida disputada no passado dia 7, no campo de «OS GALOS» — Barcelinhos.

Para dirigir o desafio, deslocou-se propositadamente de Braga o muito conhecido ex-jogador do Sporting de Braga e técnico da modalidade, José Maria Vieira. Foi coadjuvado eficazmente pelos juizes de linha Belmiro e Filipe.

As equipas alinharam:

L. N. DE BARCELOS — Custódio; Amorim, Quiko, Toni e Rogério; Paulo, Geraldo, Sérgio e Ernesto.

LA SALLE — Silva (Justino), Alcindo (Pedrosa), Zé, Guerra e Amândio (Silva); Ferreira, Lemos, Casimiro, Macau e (Lima).

Na primeira parte e logo de início, o La Salle abre o activo por Macau, a finalizar uma excelente jogada pessoal de Casimiro. Logo de rajada, o Liceu, em resposta, iguala o marcador por intermédio de Sérgio, após enorme confusão na grande área. O jogo prosseguiu com grande nível técnico, muita rapidez e domínio imposto pela equipa da casa.

Na segunda parte, e aos quinze minutos, o La Salle coloca-se novamente à frente no marcador por conta do Ferreira, que concretiza uma grande e sensacional jogada de tabelinha com o Zé. Nova resposta do Liceu a cargo de Toni. Porém, um remate fulminante do Zé, fora da grande área, penetrou nas malhas defendidas por Custódio. Seguem-se numerosas avançadas alternadas. Mas, num pontapé de canto Toni, num excelente remate de cabeça, consegue furar as malhas lassalistas repondo a igualdade.

Quando apenas faltavam três minutos para finalizar o desafio, um remate de meio campo do Paulo, com a bola a pingar, traiu o guarda-redes Justino.

J. O.

Nacional II Divisão

Zona Norte 11.ª Jornada

Jogos para domingo

Varzim — Oliveirense
Riopele — Chaves
Tirsense — Gouveia
Vilanovense U. de Lamas
Aves — Espinho
Lourosa — Famalicão
Gil Vicente — Salgueiros
U. Coimbra — Penafiel
Sanjoanense — Fafe
Feirense — Braga

TAÇA DE PORTUGAL

O. do Bairro, 2 — Gil Vicente, 1

Tudo muito pobre...

Jogo em Oliveira do Bairro devido a interdição do campo do Gil Vicente.

Árbitro — Américo Borges, (Porto).

Os grupos alinharam:

O. DO BAIRRO — António Augusto; Rui, Barradas, Matos e Peão; Sarrô, César e Vítor; Marabuto, Louças e Fernando.

GIL VICENTE — Figueiredo; Feijão, Aleixo, Gomes e António Maria; Morais, Abelardo e Simões; Fernandes, Marconi e Nivaldo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores — Vítor e Marabuto, obtiveram os golos do Oliveira do Bairro aos 50 e 75 minutos.

Russo marcou pelos gilistas aos 64 minutos.

Substituições — Duas por parte dos barcelenses, e ambas no 2.º tempo. Russo entrou a substituir Aleixo aos 62 m., para aos 66 m. Sá Pereira render Simões.

Frente a um adversário tido como inferior, logo no começo do encontro os gilistas pressionaram no intuito de surpreender o antagonista, mas só esporadicamente atingiam a grande área, onde António Augusto nunca se viu em sérias dificuldades.

Com o decorrer do tempo, ao melhor conjunto patenteado pelos gilistas, respondiam os locais com extraordinária garra e firme propósito de superarem a menor valia técnica com tenacidade e denodo.

Na apática forma que já vem sendo feito desde o começo da época, só raramente os barcelenses contra-atacavam, antes amolecendo o jogo no meio campo.

O fortuito golo obtido por Vítor, mais consentido que alcançado, espevitou os gilistas que aumentaram a velocidade de jogo, e criaram algumas situações de perigo, culminando com a obtenção do golo da igualdade por intermédio de Russo.

Vendo o perigo de uma eliminação, os bairradinos lançaram-se deliberadamente ao ataque, por vezes atabalhoadamente, mas sempre com uma determinação indomável e uma genica espantosa até que, alcançado o justo golo porque lutavam, e o que viria a ser o da vitória, refrearam o seu impeto e remeteram-se a uma porfiada defesa até final do encontro.

Da forma porque lutaram as duas equipas em campo, o resultado aceita-se, por justo prêmio a quem tanto porfiou pela vitória.

Jogo correcto e boa arbitragem do Sr. Américo Borges.

Camp. Regional de Braga

Juniões — Fase Apuramento

Série C — 5.ª Jornada

Resultados

Gil Vicente — Famalicão 3-0
Tadim — Ninense . . . 7-1
Ribeirão — Ronfe . . . 2-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	10
Tadim	8
Famalicão	7
D. Ribeirão	5
Juv. Ronfe	2
Ninense	2

Jogos para domingo

Ninense — Gil Vicente
Famalicão — Ribeirão
Ronfe — Tadim

JUVENIS

Série B — 3.ª ornada

Resultados

Gil Vicente — Famalicão 0-1
Braga (A) — Ribeirão 3-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
BRAGA (A)	6
Famalicão	4
Gil Vicente	2
Joane	0
Ribeirão	0

Jogo para domingo

Braga (A) — Gil Vicente

Promoção Social

(Continuação da pág. 1)

lhor dito — da doutrina corporativa, que se tem expandido de modo assinalável, num ritmo crescente, quase diríamos vertiginoso, graças aos esforços, canseiras e dinamismo dos respectivos serviços, seria suficiente para, por si só, prestigiar e honrar um governo ou, se se preferir, um regime.

E o facto, de tão notável e acentuada evolução e de tão salutares efeitos nos diversos sectores da orgânica corporativa, se «toca particularmente os trabalhadores, também respeitosa aos empresários, aos quais não deve ser indiferente a sorte do seu pessoal, nem o nosso clima de paz social invejável em qualquer parte».

Na realidade, tanto a massa laboriosa como o patronato, mais consciencializados agora nos seus direitos e deveres, acabaram por abdicar de intransigências inadmissíveis e de irredutibilidades que apenas conduziã a um maior fosso entre ambos os factores da produção e prejudicariam o progresso do País e, portanto, o desejado bem-estar das suas gentes.

Ao contrário disso, e acatando as recomendações e directrizes governativas, optou-se por um espírito de compreensão mútua, aprovando o diálogo nas divergências surgidas nas suas particularidades e aceitando como a melhor fórmula de complementaridade no dever, que a todos cabe, da produtividade, as negociações à boa paz; ou, na manutenção de pontos de vista diferentes, à arbitragem corporativa.

Todavia, nas Jornadas Sociais e Corporativas, através das variadas comunicações nelas apresentadas, foi-se mais além. Algumas afirmações expressivas do Ministro das Corporações e da Saúde, expendidas nos Açores (como noutros lugares a que tem acorrido exaustivamente), traduzem muito melhor que nós os propósitos altamente construtivos dessas reuniões de trabalho de promoção com vista ao futuro:

«Discernir novos e largos caminhos a percorrer — eis outro objectivo afanosamente perseguido e para o qual deram valiosas achegas quantos abordaram os múltiplos temas propostos no decorrer das Jornadas com a mais franca abertura e a mais ambiciosa ânsia de justiça social (...) Sintetizando: quando decorre da doutrina e das efectivas realizações alcançadas — é garante da nossa capacidade de, na promoção social dos Portugueses, irmos ousadamente mais alto e mais além».

E mais: «Espero que o mesmo venha a verificar-se, cada vez mais acentuadamente, no âmbito da assistência sanitária e do desenvolvimento social,

cujas comissões coordenadoras dos distritos autónomos vamos instituir. Serei parco em comentários ou promessas, para que sobretudo fale, como até aqui, a evidência dos factos».

Efectivamente, a constante da acção governativa, não só neste quadrante das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, como em todos os restantes, todos de relevante importância, no fomento das potencialidades nacionais, tem sido: *Realizar, sem prometer!*

Defenda o seu Organismo contra os efeitos do Crómio

As indústrias que mais utilizam o crómio são a de litografia, papéis pintados, linóleos, tinturarias, curtimentas de couro, fábricas de acumuladores, cromagem de metais, etc. Nestas indústrias e nos processos de extracção e trituração de minerais, mais particularmente, encontram-se os maiores perigos resultantes do crómio.

Este metal exerce a sua acção nociva no organismo através da pele e vias respiratórias, a partir da contaminação do ar. Os sinais de intoxicação aparecem sob a forma de ulcerações profundas na pele, de difícil cura irritação das conjuntivas, mucosas nasais e brônquios, além de perturbações digestivas como a enterite e dispepsia.

Para a sua profilaxia é importante uma boa ventilação e uso de utensílios e roupa adequados.

A fim de se evitar o desprendimento de vapores e salpicos metálicos nos banhos electrolíticos, adicionam-se vários produtos.

Os trabalhadores devem tomar duche no fim de cada dia de trabalho, e ser examinados por um médico de seis em seis meses.

Como condição de admissão devem ser escolhidas pessoas que não sofram de doenças renais ou úlceras duodenais, bem como de perturbações do aparelho respiratório.

“Vamos Construir Móveis”

Da Direcção-Geral da Educação Permanente, acabamos de receber a obra «Vamos Construir Móveis», de autoria de Ruy T. Gomes e que se integra na Colecção Educativa editada por aquele departamento do Ministério da Educação Nacional.

Um volume do maior interesse no momento actual, valiosamente ilustrado e com todos os elementos susceptíveis de instruir e aperfeiçoar, «Vamos Construir Móveis» é um trabalho que recomendamos aos nossos leitores.

Benfeitores

O nosso estimado assinante Sr. Joaquim Alberto Fernandes Gonçalves, delegado do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Covilhã, teve a gentileza de mandar liquidar a sua assinatura do «Jornal de Barcelos» não se esquecendo dos nossos pobres, juntando mais 20\$00.

Agora que as festas natalícias estão à porta, lembramos aos nossos queridos amigos e assinantes a necessidade que há em levar aos menos protegidos o calor da nossa presença, numa generosidade humana, que pode muito bem ser traduzida numa pequena parcela do que superfluamente deixamos fora.

Ficamos à espera.

Notícias dos B. V. de Barcelos

A Construção do novo Quartel-Sede

Na 5.ª-feira passada a Direcção e Comando desta Corporação com o Arquitecto J. Monteiro Pedras, acompanhado dos Srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal, estiveram no Ministério das Obras Públicas a fazer a entrega dos elementos que faltavam para completar o projecto definitivo do novo Quartel-Sede da Associação.

Gentilmente recebidos pelo Ilustre Director Geral da Urbanização, Engenheiro Horácio de Moura e depois de palavras muito amigas do Governador Civil e Presidente da Câmara, o Arquitecto J. Pedras, mostrou durante mais de uma hora, àquele distinto Homem Público o que vai ser o novo Quartel, cujo projecto da sua autoria era composto por dez grandes volumes que inseriam além de toda a arquitectura do elegante e bonito edificio o projecto da parte eléctrica e telecomunicações da autoria do Engenheiro da Câmara Municipal do Porto — Paulo Tavares — e dos cálculos e obra de cimenteira do Engenheiro António Rodrigo Pinheiro, das Caldas de Vizela.

O Sr. Director Geral, minucioso na apreciação e depois de procurar saber em pormenor a que se destinavam todos os 5 pavimentos e os valores materiais de que a Associação dispunha, elogiou o autor do projecto e autorizou que a obra se iniciasse imediatamente, pois que a comparticipação do Governo será compatível com a grandiosidade da obra.

Vai pois a Direcção enviar hoje mesmo para o «Diário do Governo», jornais diários do Porto e jornais locais o aviso do concurso para a adjudicação da 1.ª empreitada, cujas propostas serão abertas dentro de 30 dias, iniciando-se imediatamente a construção do grandioso imóvel que como muito bem disse Sua Excelência o Senhor

Director Geral de Urbanização será o «Palácio dos Bombeiros Voluntários de Barcelos».

Espera agora a Direcção e Comando da Associação, o auxílio dos seus Associados e Barcelenses em geral da cidade e do concelho, para levar a cabo esta difícil e complicada tarefa a que vai imediatamente dedicar-se.

Entre as variadas realizações para conseguir receitas vai em Outubro do ano próximo levar a efeito o 2.º Cortejo de oferendas e espera de que a mesma alcance o êxito da grandiosa e memorável jornada de Novembro de 1970.

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABAGARIA»

Largo da Porta Nova

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS B. V. DE BARCELOS

Anúncio

O Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, em cumprimento com a deliberação de 14 de Novembro de 1973, faz público que na primeira reunião da Direcção a efectuar decorrido que seja o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo», se procederá à abertura das propostas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

«Construção do Novo Quartel-Sede, no cimo da Avenida Dr. Sidónio Pais, da Cidade de Barcelos — 1.ª Fase (Obras de Tosco).»

Base de licitação 4.372.673\$69
Depósito provisório (2,5%) 109.316\$85

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Associação, dentro do prazo indicado.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa do Concurso», o «Caderno de Encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis das 14 às 18 horas na Secretaria da Associação.

As reuniões da Direcção são às 2.as-feiras pelas 21,30 horas.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, aos 12 de Novembro de 1973.

O Presidente da Direcção Adélio de Oliveira Campos

com GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos: Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

Anuncie em **Jornal de Barcelos**

A «CASA DO MINHO» SOCIEDADE FAZEM ANOS

Promove uma excursão ao Brasil para a Quadra de Natal

Dentro do ciclo das comemorações do seu cinquentenário, a Casa do Minho, de Lisboa, com a colaboração da Casa do Minho, do Rio de Janeiro, e o respectivo departamento de turismo, vai proporcionar aos seus associados, em condições de grande economia, uma excursão ao Brasil, com a qual procura não só retribuir a visita de amizade que os membros da sua congénere carioca, e por iniciativa desta, fizeram em Agosto e Setembro a Portugal, mas contribuir igualmente para a intensificação das relações humanas que o desenvolvimento do luso-brasileirismo aconselha.

Assim, acaba de ser firmado com a TAP o fretamento de um Boeing 707, com partida a 19 de Dezembro e regresso a 4 de Fevereiro (prevendo-se a possibilidade de volta também a 5 de Janeiro), o que permite que a quadra de Natal

e Ano Novo seja aproveitada para esta viagem de recreio com carácter marcadamente familiar. Isto, porque muitos sócios da Casa do Minho do Rio de Janeiro ofereceram-se para hospedar graciosamente em suas casas os parentes e amigos que participem na excursão. Por outro lado, serão conseguidos alojamentos e refeições a preços inferiores aos normais para quem não tenha família no Rio.

Todas as informações podem ser pedidas, das 18 às 20 horas, à secretaria da Casa do Minho, Rua Victor Gordon, 14-2.º, tel. 369813, Lisboa, onde se recebem as inscrições. Especialmente, quanto aos sócios regionais ou contribuintes residentes no Norte, podem estes dirigir-se para os mesmos efeitos, ao sócio e delegado Padre Aurélio Soares, Rua D. António Barroso, 67, tel. 82 992, Barcelos.

Hoje — 5.ª-feira

O menino Carlos Brito de Almeida e os Srs. Dr. Luís Maria de Carvalho, Carlos Eduardo Matos da Silva Correia, Francisco José Almeida Sampaio Fernandes e Manuel Figueiredo Dantas.

Amanhã — 6.ª-feira

As Sras D. Maria Amélia Fernandes de Sousa e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os Srs. Guilherme Ferros Pimentel, e António Miguel Carneiro de Vilhena Coutinho.

No Sábado

O menino Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes e o Sr. Dr. Nuno Barroso, ilustre barcelense a residir em Lisboa.

No Domingo

O menino Manuel dos Santos Reis.

Na 2.ª-feira

O Sr. António Meira.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Na 4.ª-feira

As Sras Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Maria Luisa Fortuna de Carvalho, D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Durães e D. Assunção Coelho Peixoto e os Srs. António Ferreira Miranda e Jorge Manuel Queiroz de Sousa Basto.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

A SEGURANÇA E OS EXPLOSIVOS

Dois muitos acidentes incompreensíveis, que roubam ao nosso convívio dezenas de operários numa única vez, sobressaem, com mais frequência, os enganos no uso de explosivos em minas e pedreiras.

Apesar da responsabilidade desses acidentes caber aos dirigentes dos trabalhos de exploração, certo é que eles persistem.

O recente decreto lei 189/73 veio tornar obrigatório, a partir de 1 de Julho de 1973, a posse, por parte de quem pretenda proceder a trabalhos com explosivos, de uma cédula de operador de substâncias explosivas, a emitir pela Comissão de Explosivos e suas delegações. Habilitar-se-ão todos os carregadores ou picadores de tiros que, tendo mais de 21 anos de idade e como habilitações mínimas, as correspondentes à escolaridade obrigatória, segundo a sua idade obtenham aprovação em exame teórico e prático, a prestar sobre a matéria relativa a manipulação e emprego de substâncias explosivas.

Cambezes

No próximo domingo dia 18 faz o 17.º aniversário o Sr. Cândido Campos dos Santos, filho do nosso correspondente e elemento do Grupo Coral da nossa freguesia, e a menina Rosa Maria Pereira da Costa, também completa as suas 11 risonhas primaveras, também elemento do mesmo grupo, filha do nosso assinante, Sr. Manuel Gomes da Costa, e da Sr.ª D. Adelaide Pereira de Carvalho, proprietários, desta freguesia.

Que esta data se repita por muitos anos, são os votos de todos os seus familiares, e rapaziada amiga da sua terra.

NOVOS ASSINANTES

Um novo amigo se veio juntar aos que o são, na verdade, do «Jornal de Barcelos», inscrevendo-se como seu assinante:

Manuel Ferreira dos Santos, do lugar do Monte de Cima, da freguesia de Carvalhal, do nosso concelho.

— Também nos deu o prazer de se inscrever como assinante do nosso Jornal, o conterrâneo e amigo, José Miguel Vasconcelos dos Santos, a exercer a sua actividade profissional na cidade da Beira — Moçambique. Os nossos agradecimentos.

Festa a S. Martinho

No domingo passado, a população da Freguesia de V. F. de S. Martinho, festejou a festa do Seu padroeiro.

Uma festa religiosa e muito simples mas nem por isso deixou de ter, considerável afluência de fiéis, tanto da freguesia como da cidade e arredores. Além de outras solenidades religiosas, destacou-se a missa cantada pelo coral misto daquela freguesia orientado pelo Sr. José Manuel Lopes da Silva com sermão a cargo do Rev.º Arcipreste Padre Rodrigo Alves Novais.

TRABALHOS EM FÓRMICA

EXECUTAM-SE POR PLANTA OU DESENHO

COPA BANHEIROS ARMÁRIOS DE COZINHA e outros géneros

PESSOAL ESPECIALIZADO

Orçamentos a pedido

FERNANDO GOMES MONTEIRO

Rua Alcades de Faria, n.º 36
Telef. 83392 (P. F.) — **Barcelinhos**

Casa SIALAL

PARA A LAVOURA
Telef. 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
O MELHOR SORTIDO

o género de Colchoaria, Maples, camas, Divãs de ferro articulados, mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Rua Faria — Telef. 82453 **BARCELOS**

Bar GIL VICENTE

DE **Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 **BARCELOS**

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 **BARCELOS**

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 **BARCELOS**

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Logaria e Perfumaria
Telef. 82186 **BARCELOS**



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 **BARCELOS**

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

ANGOLA-73

7 - UÍGE

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

(Continuação da pág. 1)

teremos que usar as mesmas armas, ou outras mais subtis, que e os homens recrutados as souberem exhibir, será meia batalha ganha. Por mim dou grande importância a este «batalhão».

Esta a guerra-intelectual, a guerra-ideológica, a guerra-sombra, a guerra-cobiça, que o Governo, por intermédio dos seus ilustres diplomatas, como através de inúmeros comunicados, constantemente alerta todos os portugueses para não se deixarem enfaixar em pretensas certezas de um mundo melhor, que não é outro se nos deixarmos acorrentar por algemas frígidas, das quais nunca mais nos libertariamos.

Estamos a circunscrever-nos a terras do Uíge, mas o problema, duro problema, estende-se por toda a Angola, Moçambique e Guiné. Actualmente, não é estranho a ninguém (portugueses), a capacidade das nossas forças armadas. Mas há redutos quase intransponíveis e daí, tal qual como as actuações das formas e forças da subtilidade, contrapôr com elementos armados a mesma defesa-ataque, para logo se transformar em ataque-defesa. Sabendo-se, como se sabe, dos numerosos ardís e emboscadas que os «turras» fazem uso nestas terras, mercê de uma pródiga vegetação que implicitamente os protege, criou-se Corpos altamente especializados para os combater e que estão adreides às forças armadas e militarizadas.

A Guarda Rural — G.R. —, é um corpo que está ligado à Polícia de Segurança Pública e tem a nobre missão de vigiar

e proteger roças e povos.

A Guarda Especial — G.E. —, está adrede às nossas forças armadas e é um Corpo altamente especializado em detectar o inimigo e desalojá-lo.

Os já célebres «Flechas», estão adstritos à Direcção Geral de Segurança, e os «turras» muito bem conhecem a sua valia e destemor.

As diversas fazendas, bem como os diversos povos indígenas, têm as suas milícias devidamente instruídas no manejo de armas e o sentido de protecção, tanto às pessoas como às coisas.

Se juntarmos a este bloco, todo bem instruído e capacitado da sua missão, as nossas brilhantes forças armadas de Terra, Mar e Ar, que continuamente dão tréguas ao inimigo, poder-se-ia dizer que o Uíge não sofre do clamor de uma guerra injusta, não fôra o tal espinho acerado que mora nas suas serras, e que o Congo-Zaire estimula.

Numa tosca imagem se poderia dizer que é como uma lamparina que está prestes a extinguir-se, mas que malévolas razões alimentam com um fio de azeite chamado cobiça...

Entretanto, morrem em holocausto da justa causa, pretos, mestiços e brancos portugueses, que só desejam paz e concórdia para trabalharem as ubérrimas terras do Uíge, terra de portugueses para portugueses.

Até quando? Grande interrogação, à qual nos cumpre dar uma resposta, com perseverança e trabalho

Continuaremos sobre UÍGE

No 1.º Aniversário da Investidura do Presidente da Câmara

Como oportunamente notificamos, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira completou um ano na chefia administrativa.

Por esse motivo, realizaram-se vários actos de homenagem a aquele magistrado, que tiveram lugar na última segunda-feira, aos quais presidiu o Sr. Governador Civil de Braga, deputados e altas individualidades do distrito e do concelho e ainda de concelhos vizinhos.

Na impossibilidade de um relato circunstanciado, como bem merece o momento transcendente que se viveu nesse dia, esperamos no próximo número poder dar aos nossos leitores pormenores informativos de como decorreram esses mesmos actos.

As nossas desculpas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu concelho, por um credenciado cobrador.

Roga-se o obséquio da melhor compreensão para a sua liquidação. No restante Continente procede-se como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C. T. T.

Roga-se, também, o melhor acolhimento, pois que uma assinatura não paga acarreta transtornos e despesas não previstas.

Aos assinantes do Ultramar Português e no Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas, já que é impossível fazer-se a sua cobrança directamente.

A todos os nossos prezados, queridos e amigos assinantes, o desde já muito obrigado pela atenção que dispensem ao assunto.

A ADMINISTRAÇÃO

Dr. Eduardo Melo Peixoto

Na Universidade de Salamanca, na sua Aula Magna, defendeu tese de doutoramento, o nosso distinto amigo Rev.º Dr. Eduardo Melo Peixoto, muito ilustre Vigário da Arquidiocese e «alma mater» dos Cursos de Cristandade da mesma Arquidiocese.

Servindo-se do tema «Funções canónico-pastorais intermédias entre o Bispo e o sacerdote com cura de almas, do Século I ao século XII», o doutorando obteve, no final, por unanimidade, honrosa classificação.

Assistiram ao acto algumas dezenas de amigos do exemplar sacerdote.

Ao novo doutor «Jornal de Barcelos» apresenta sinceras felicitações, com os desejos de que a vida do Padre Melo (assim o conhecemos) continue a ser de verdadeiro apostolado, num exemplo de servir, numa doação total na identificação das almas com o Mundo, perturbado e conturbado, do momento actual.

STENDAL

BELEZA E TRATAMENTO

PARIS

Encontra-se à v/ disposição uma Esthetecienne desta linha de beleza, dando conselhos sobre maquilagem e tratamento da pele.

Nos dias 19, 20 e 21 de Novembro na

CASA SOUSA BASTO

CAMPO CAMILO CASTELO BRANCO N.º 85

Telef. 82304

BARCELOS

Objectivos Fundamentais do IV Plano de Fomento

Os objectivos fundamentais do IV Plano de Fomento, não obstante a vastidão das matérias que abrange e a grandeza dos empreendimentos que prevê, podem definir-se em poucas palavras: desenvolvimento económico e social.

Todavia, estas poucas palavras ocultam ambicioso programa de desenvolvimento integral do País, isto é, um programa que não vai incorrer em erros cometidos anteriormente, procurando, pelo contrário, eliminar ou corrigir desniveis e assimetrias regionais gritantes.

Pode dizer-se, sem hipérbole, que intervieram na execução do IV Plano muitos milhares de pessoas, individualmente ou através de organismos representativos de povos e comunidade. Só assim, em boa verdade, poderia chegar-se à elaboração de um programa de empreendimentos que interessasse todo o território e o maior número de pessoas.

Como disse justamente o Ministro de Estado, Dr. Mota Campos, na sua recente comunicação ao País nele colaboraram os serviços e organismos dos diversos Ministérios, as Comissões de Planeamento Regional e respectivos Grupos de Trabalho, especialistas de reconhecido mérito, instituições e organizações profissionais, etc. Numa palavra: todos os sectores de actividade da Nação.

Em Janeiro próximo, o Plano deve entrar em execução, que se estenderá ao longo de seis anos, com o carácter de instrumento basililar da realização de vasto programa de desenvolvimento, no que esta expressão significa, segundo as próprias palavras do Ministro de Estado, de crescimento económico e de progresso social.

Todavia, por enquanto, o Plano é apenas um projecto. Nos dias que vão seguir-se, o Governo estará atento às críticas e sugestões que serão feitas, como não deixará de ponderar as alterações, aditamentos ou correcções a propor pela Assembleia Nacional, chamada a pronunciar-se sobre o transcendente assunto. Só depois será publicada a versão definitiva do IV Plano de Fomento, cuja escrupulosa execução pode vir a modificar,

profunda e plenamente para melhor, a fisionomia do País.

Como se diz o Plano deve entrar em execução em Janeiro próximo, que se estenderá ao longo de seis anos. Ora, segundo nos parece, nesse Plano não está incluída a construção da Ponte sobre o Rio Cávado, que se diz ainda estar orçada em cerca de cinquenta mil contos, ou, pelo menos, o Ministro de Estado, na sua comunicação ao país, não referiu essa obra de extraordinário interesse para a região nortenha, nomeadamente para assegurar os acessos de e para Barcelos, em dias de mercados semanais ou anuais e noutras manifestação para aquém da ponte, que porventura se venham a realizar nas imediações do concelho, isto é, nos concelhos vizinhos.

E porque esta nota constitui apenas um aviso às entidades responsáveis, no sentido de não deixarem cair o premente problema em «ponto morto», aqui estamos num «alerta» que julgamos de todo o interesse.

DR. NUNO BARROSO

No próximo sábado, dia 17 de Novembro, tem a sua festa natalícia o Sr. Dr. Nuno Barroso, um barcelense distinto e um dos amigos da primeira hora do nosso semanário.

Ao ilustre homem público, que desempenha funções no seio do Governo português, «Jornal de Barcelos» envia vivas felicitações e faz votos para que, junto dos seus queridos familiares, a data festiva seja vivida com as permissas que Deus concede aos homens bons e de boa-vontade.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...

Conduzir em jejum pode ser tão inconveniente como pegar no volante depois duma refeição em que afundamos a nossa capacidade de reagir.

Em viagem, alimente-se, mas não cometa excessos.

JORNAL DE BARCELOS NA EMISSORA NACIONAL

Na sua habitual Revista da Imprensa, a Emissora Nacional tem referido, com palavras de muito louvor, transcrevendo grande parte do seu texto, os artigos sobre Angola que «Jornal de Barcelos» tem vindo a publicar da autoria do nosso camarada de Redacção Carlos Cibrão.

Estas referências são a confirmação, se tanto fosse necessário, das muitas referências elogiosas que tem chegado até nós, assinadas por autênticos valores na literatura e no jornalismo, que classificam de brilhantes as crónicas sobre Angola, escritas ao correr da pena, como temos observado, por um jornalista não menos brilhante e erudito, que teima em continuar fechado na sua modéstia e discreção.

Agradecendo à Emissora Nacional e a quantos se nos têm dirigido nesse sentido, felicitamos o ilustre camarada pelo valimento e aceitação dos seus conceituados artigos.